

FEMINIZAÇÃO DO PODER

Um estudo das recentes transformações de conteúdos e práticas políticas comunitárias no Vidigal

Aluna: Lúcia de Fátima Gonçalves de Jesus (Bolsa IC/FAPERJ)

Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca

Introdução

Este relatório se refere ao trabalho desenvolvido entre os meses de setembro de 2009 a junho de 2010, pela estudante do Departamento de Serviço Social, Lúcia de Fátima Gonçalves de Jesus¹ (09/2009-08/2010) e se inclui no projeto de pesquisa “Feminização do poder” da professora Denise Pini Rosalem da Fonseca², principiado na comunidade de Vila Canoa em 2008 e estendido para o bairro de Vidigal em 2009.

Por haver se incorporado ao grupo de pesquisa já na Fase III do projeto inicial, a participação no projeto da bolsista principiou-se através das reuniões regulares da equipe técnica, ocorridas entre os meses de setembro e outubro de 2009.

Durante este período foram percorridas leituras teóricas; identificadas as instituições comunitárias do bairro; contatadas as pessoas a serem entrevistadas, e realizada uma capacitação para a utilização dos instrumentos de campo (questionários, fichas de documentação e caderno de campo).

O trabalho de campo ocorreu durante o último trimestre de 2009 e início de 2010, e seu objetivo era o de mapear as instituições de caráter comunitário do Vidigal e realizar entrevistas com as suas lideranças. Foram identificadas 17 destas instituições no bairro. Dentre estas, selecionaram-se três instituições para a realização das entrevistas-piloto previstas pelo projeto.

Estas entrevistas foram realizadas nos dias 16/10/2009 e 12/01/2010 (Associação Cultural e Esportiva Horizonte) e 29/12/2009 (Escola de Boxe Raff Giglio e Mini Creche Santo Amaro). Durante o primeiro semestre de 2010 foram transcritas as entrevistas; deu-se continuidade as reuniões da equipe; percorreu-se um conjunto adicional de leituras selecionadas a partir das especificidades encontradas no campo e preparação dos relatórios de atividades.

Objetivos

Este trabalho de pesquisa de campo tem por objetivo central estudar a participação feminina em instituições intra-comunitárias nas últimas décadas. O que se deseja é descrever e analisar as novas e tradicionais formas de organização da sociedade civil —suas rupturas e continuidades— com ênfase nos novos papéis institucionais da mulher. O trabalho realizado no Vidigal visava dar prosseguimento ao projeto piloto da pesquisa, iniciado em Vila Canoa, ampliando o campo deste estudo e, principalmente, possibilitar o desdobramento geográfico e de conteúdos do projeto “Feminização do poder” em seus objetivos específicos:

- Conhecer as histórias das principais organizações comunitárias do bairro do Vidigal;
- Principiar a construção de um corpo documental sobre a feminização do poder nas comunidades pobres da cidade do Rio de Janeiro;
- Conhecer os perfis demográfico, político, econômico e social das principais lideranças femininas comunitárias da cidade do Rio de Janeiro, e

¹ Currículo Lattes acessível em: <http://lattes.cnpq.br/7183613985504954>

² Currículo Lattes acessível em: <http://lattes.cnpq.br/1972001692976289>

- Comparar as agendas políticas de associações comunitárias com lideranças masculinas e femininas.

Desta maneira, a atividade principal desenvolvida foi a realização de entrevistas com líderes da comunidade do Vidigal —homens e mulheres— com o objetivo de conhecer as histórias dos processos de construção e consolidação das instituições em estudo, a partir dos seus protagonistas, com ênfase nas relações de poder estabelecidas entre os agentes sociais destes processos.

Apropriação de leitura

De acordo com Hobsbawm em **A era dos extremos**, a segunda metade do século XX correspondeu a um período de revolução social. Este foi um período histórico importante, pois nele se reorganizou a estrutura social até então vigente. Essas mudanças podem ser verificadas principalmente pelas transformações tecnológicas e pela inovação cultural. Este processo pode ser identificado a partir do terceiro quartel do século XX, em partes desenvolvidas do mundo, entre elas: parte central e ocidental da Europa e a América do Norte. Para explicar as principais mudanças ocorridas neste período, o autor optou por uma cronologia de fatos, subdividindo-os em quatro pontos de análise:

- O primeiro, por ele entendido como responsável pela mudança social mais impressionante e de maior alcance, foi **a morte do campesinato**, que ocorreu concomitante ao aumento do maquinário: “... o aspecto imediato mais visível foi a expressiva quantidade de maquinário que o agricultor em países ricos e desenvolvidos tinham agora à sua disposição” (Hobsbawm, 1995, p. 287). Mesmo com a modernização da vida no campo, esta tornou-se menos atrativa que a urbana e, como decorrência, neste período as cidades começam a empregar muitos trabalhadores nas indústrias.
- O segundo ponto corresponde à questão educacional. Até a década de 1980 os países desenvolvidos ainda apresentavam um contingente de pessoas alfabetizadas e com ensino superior muito inferior a três por cento de sua população. Desta forma, existe após o final da Segunda Guerra Mundial toda uma mobilização por parte dos pais para mandarem seus filhos para as universidades, pois estas eram vistas como a melhor possibilidade de mudança social e econômica para muitas famílias.
- Seguindo a análise do autor, o terceiro ponto apontado é a mudança no padrão econômico, estabelecida pela escolaridade e também pela prosperidade. É possível constatar uma clara mudança econômica na classe mais pobre, que passa a ter acesso a bens de consumo como televisão, carros e outros. Esta nova realidade elevou o padrão de vida desses trabalhadores e aprofundou a divisão de classes dentro da própria classe trabalhadora. À prosperidade e a individuação são vistos como fatores que colaboram para uma ruptura na coletividade até então existente.
- Finalmente, de acordo com Hobsbawm, o quarto ponto destacado é a mudança no papel social da mulher, principalmente aquele desempenhado pelas mulheres casadas e de classe média. Em 1940 apenas 14% das mulheres casadas trabalhavam e recebiam salário, entre 1950 e 1970 este quantitativo dobra nos Estados Unidos. Esta transformação é a de maior relevância para este trabalho de pesquisa.

Toda a ênfase desta mudança é atribuída às mulheres da classe média, que desejavam ter liberdade e autonomia, sendo estes os principais fatores para sua busca por emancipação. Para as mulheres pobres, o trabalho significava sobrevivência, pois era por meio deste que se compunha a renda familiar da população pobre.

Apesar da saída da mulher da classe média da esfera da casa para o espaço público, houve uma intensa luta para que se iguallassem os direitos entre homens e mulheres. Em 1964 foi inserida a palavra sexo na Lei dos Direitos Civis Americana, destinada a proibir apenas a discriminação racial.

A revolução social apontada por Hobsbawm provocou uma mudança não apenas na natureza das atividades das mulheres na sociedade, mas principalmente nos papéis públicos que as mulheres começaram a desempenhar após a Segunda Guerra Mundial, pois antes, nenhuma mulher tinha conseguido atingir cargos de importância dentro do governo.

As condições que possibilitaram essa revolução foi o próprio contexto histórico pois, de acordo com o autor, esta transformação já estava em curso, ressaltando que os próprios atores sociais não se deram conta da velocidade deste processo e de sua universalização. De acordo com o autor, foi preciso algum tempo para se notar, e outro tanto para se avaliar, a transformação de crescimento material quantitativo em distúrbios qualitativos de vida, mesmo nas partes vistas como mais desenvolvidas do mundo (Hobsbawm, 1995).

Sem dúvida, é possível dizer que os segmentos sociais que mais se transformaram foram a mulher da classe média e da classe trabalhadora, pois ambas contribuíram para importantes mudanças sociais.

No que tange a mulher da classe trabalhadora, objeto deste estudo, esta mudou principalmente seu *status* econômico na sociedade, pois conseguiu instruir seus filhos e assim contribuiu para uma tentativa de mudança econômica. Cabe ressaltar que esta conclusão se aplica mais às experiências históricas dos países europeus ocidentais e nos Estados Unidos. No Brasil, este fenômeno é muito mais recente e ocorreu apenas no contexto do século XIX.

A mulher da classe média mudou em outros aspectos, pois deixou o espaço privado para ir para o espaço público, buscando não uma autonomia econômica e sim um reconhecimento perante a sociedade.

Esta leitura nos permite um aproximação do objeto desta pesquisa, pois o que desejamos entender são como essas transformações culturais afetam e modificam a forma da mulher se posicionar nos espaços públicos, na qual ela exerce algum tipo de liderança, com ênfase na mulher moradora de espaços de pobreza.

Atividades de divulgação científica, de discussão acadêmica e de extensão

Durante o período a que este relatório se refere a equipe do projeto de pesquisa “Feminização do poder”, da professora Denise Fonseca, participou de quatro eventos ocorridos na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro:

- **Serviço Social e Meio Ambiente:** favela e cidadania no Rio de Janeiro, evento organizado pelo Departamento de Serviço Social com o objetivo de explorar as relações entre Serviço Social e Meio Ambiente, como parte das celebrações do Dia Mundial do Meio Ambiente, em junho de 2009. Participamos deste seminário através da apresentação de um *banner* no pilotis do Prédio Cardeal Leme, frente ao Auditório Pe. Anchieta;
- **III Seminário de Iniciação Científica do Departamento de Serviço Social,** realizado no dia 15 de junho de 2009. O objetivo deste evento foi servir de preparação para o Seminário de IC/PUC-Rio e promover o debate interno sobre as pesquisas do Departamento. Participamos deste evento sob a forma de uma apresentação oral;
- **Simpósio do Departamento de Geografia,** realizado no dia 17 de junho de 2009, com o objetivo de divulgar pesquisas sobre temas próprios da Geografia, dentre eles: relações de poder e de gênero, entendendo-se que estes conceitos influenciam a forma com que os sujeitos sociais utilizam o espaço físico. Apresentamos um *banner*;
- **XVII Seminário de Iniciação Científica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro,** organizado pela Coordenação Central do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da PUC-Rio/CNPq, realizado em agosto de 2009;
- Evento organizado pela Ong GASCO (Grupo de Ação Social e Comunitária), em 13 de março de 2010, no bairro do Vidigal. Este evento tinha a finalidade de iniciar um núcleo de mulheres no local. Nossa inserção foi a de um observador participante;

- **Os estudos sobre “gênero” em Cuba**, palestra proferida pela professora Maria de los Angeles Arias Guevara, docente da Universidade de Holguín, Cuba e pesquisadora visitante do CNPq, realizada em 14 de abril de 2010 na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Nossa participação foi de ouvinte com o objetivo de ampliar as questões teóricas da pesquisa.

Trabalho de pesquisa de campo

O trabalho principiou com as reuniões semanais de supervisão de equipe de pesquisa. Estas foram seguidas por contatos telefônicos com alguns moradores do Vidigal, que nos foram apresentados por colegas do Departamento de Serviço Social, também moradores do bairro. Neste momento, o objetivo era o de identificar as instituições que poderiam ser entendidas como comunitárias e suas lideranças. Uma primeira visita à comunidade foi realizada no mês de outubro de 2009, com os objetivos de conhecer e ser conhecido pelos moradores e de apresentar a proposta de estudo à comunidade.

Identificadas as pessoas correspondentes aos perfis que se desejava conhecer, aplicaram-se os questionários às lideranças das três instituições selecionadas que aceitaram participar da pesquisa. Foram entrevistas quatro lideranças relativas às três instituições selecionadas, sendo duas mulheres e dois homens.

Adicionalmente, participamos dos debates para aprofundamento das entrevistas com as duas líderes da comunidade de Vila Canoa e do grupo focal realizado com cinco mulheres da União de Mulheres de Vila Canoa. O primeiro destes encontros foi realizado em Vila Canoa na residência da Entrevistada A e os outros dois foram realizados na PUC-Rio, todos em julho de 2010. Os conteúdos extraídos destes encontros foram registrados no caderno de campo da pesquisa.

A pesquisa de campo na comunidade do Vidigal foi conduzida de acordo com os critérios de classificação e instrumentos da pesquisa. Todas foram transcritas. A seleção dos indivíduos a serem entrevistados no Vidigal obedeceu ao que se segue:

- **O concebido:** as instituições comunitárias (públicas não-estatais)
 1. Questionário sobre a história da instituição
 2. Questionário de gestão das instituições
- **O percebido:** líderes homens
- **O vivido:** líderes mulheres

A primeira entrevista, com o atual presidente da ONG Associação Cultural e Esportiva Horizonte (o percebido), ocorreu em 16 de outubro de 2009.

Posteriormente, foram realizadas duas entrevistas: com o presidente da Escola de Boxe Raff Giglio (o percebido) e com a presidente da Mini Creche Santo Amaro (o vivido). Estas ocorreram em 29 de dezembro de 2009.

Para concluir esta etapa da pesquisa, foi realizada uma entrevista com a coordenadora social (o vivido) da ONG Horizonte, em 12 de janeiro de 2010 de forma a analisar a gestão compartilhada entre homens e mulheres, contemplando os interesses da pesquisa.

Foram frustradas duas outras entrevistas, por razões de agenda das entrevistadas: a presidente da Creche Comunitária Santa Rita e uma das funcionárias da área administrativa da ONG Nós do Morro.

Todas as entrevistas realizadas foram supervisionadas pela equipe da pesquisa, através de reuniões de avaliação que auxiliaram na sua condução e sistematização, sendo realizados ajustes quando necessários. O trabalho de transcrição das quatro entrevistas realizadas tomou cerca de dois meses para a sua finalização.

Principais achados da pesquisa de campo

1. Instituições comunitárias do Vidigal e liderança feminina

- As instituições comunitárias da comunidade, na sua maioria, possuem alguma forma de articulação com o poder público. Isso coloca um problema teórico para a pesquisa, que considera “instituições comunitárias” como sendo da esfera pública não-estatal;
- Há uma ampla comunicação interna entre as instituições comunitárias, o que vem contribuindo para que os mecanismos de integração feminina sejam fortalecidos por ações coletivas;
- A maioria das instituições comunitárias do Vidigal tem sua gestão compartilhada por líderes homens e mulheres;
- As instituições têm preocupação em preservar a história e a identidade local e as mulheres se destacam como portadoras da memória.

2. Sobre a liderança feminina nas instituições comunitárias

- A liderança feminina em instituições comunitárias é herança direta da atuação das mulheres em atividades religiosas de esfera local:

Irmã Flora* comprou a casa das Beneditinas como se fosse uma filial do Colégio Santo Amaro. Ela começou como líder e eu como voluntária. A Irmã me encontrou —junto com outras mulheres que estavam perto— e perguntou se a gente não gostaria de fazer um trabalho voluntário e eu me interessei. Mesmo trabalhando fora eu continuei ajudando. Depois a Irmã precisou viajar e eu conheci a Jasmim, que era formada em Pedagogia e começou a me ajudar (Zínia, 29/12/2009).

- A afirmação da liderança feminina aparece como decorrência da sua participação nas lutas de resistência social do local:

Ah, eu contribuo naquilo que mais gosto. E eu me dão nesses programas. Fazer uma transformação dentro de um local que a auto-estima dos moradores [é] muito baixa... Estão desacreditados perante o poder público, eles não acreditam no poder público. O poder público chegou num tal estágio que, para você reverter isso, tem que ter de um trabalho muito forte (...) Enquanto não reverter esse papel, enquanto o Estado não estiver presente com sua estrutura mesmo —de Estado— nesses locais, esses moradores ficarão ainda, desacreditados (Lírio, 07/11/2009).

- A feminização do poder está ligada ao acesso a informações e serviços:
Ser líder é fazer trabalho comunitário sem fins lucrativos e sem esperar salário; ser perseverante porque, se a pessoa for fraca, desiste (Zínia, 29/12/2009).

Eu, por exemplo, hoje, mesmo sendo pobre, se eu ficar rica eu vou continuar fazendo o meu trabalho, que é em favela, que é com pessoas que têm menos poder aquisitivo, que têm menos acesso às informações, aos serviços. É isso o que eu deixo de mensagem, também, que é: —a pessoa, independente do que for, de onde ela estiver, se ela tem um objetivo —que seja positivo, tomara—, mas que ela prossiga nesse objetivo, que ela realize isso independente do que ela vai passar (Ametista, 12/01/2010).

- Para o acesso à posições de liderança não é relevante o nível de escolaridade do indivíduo:

Eu acho que seria minha formação, que hoje estou fazendo Serviço Social; seria a timidez [risos] deixa eu ver mais... acho que também seria o meu português... tirando isso acho que eu seria... (Lírio, em resposta à pergunta: Quais seus principais desafios?, 07/11/2009).

* Todos os nomes citados são fictícios para preservar a identidade das pessoas entrevistadas ou citadas em seus depoimentos.

- A característica de “liderança” é mais relevante política e socialmente do que o gênero do indivíduo:

Ah, com certeza! Tem que ter o mesmo perfil, não importa o que seja! Na função de liderança não tem sexo. Eles vão estar no mesmo patamar. Aí você não vê o sexo, você vê a pessoa, você vê liderança (Lírio, 07/11/2009).

Acho que o líder tem que ser líder independente de querer mostrar para alguém ou não. Eu acho que a mulher ainda está muito nisso de querer mostrar para o homem que ela é capaz e desafiar. Eu acho que está muito ainda no desafio com o homem. Eu acho negativo; não concordo com essa metodologia que as mulheres usam... de repente até inconscientemente, mas acho que não funciona. Acho que ela tem que ser líder por ser líder, por querer transformar de alguma forma, melhorar a humanidade e não equiparar com o homem. Eu acho que é negativo isso (Ametista, 12/01/2010).

- Os homens reconhecem como legítimas as lideranças femininas:

A pessoa tem que ir fazendo aquilo que ela acredita; na hora que ele acredita que possa transformar, aí ele vai longe (Lírio, 07/11/2009).

A mulher é isso, ela tem algumas vantagens assim nesses sentidos mas, no resto, ela encara todas as durezas que o homem também encara. Tem alguns privilégios alguns não (...) O que é um absurdo, né, porque a pessoa tem que ganhar pela competência dela não importa o sexo, nem opção sexual, nem a cor, nem a religião, nem nada. Se o cara é um bom profissional ele tem que ganhar, e bem (Lótus, 29/12/2009).

Eu acho legal e fico feliz quando vejo mulher liderando alguma coisa, como exemplo a P. que é presidente da Federação de Boxe do Distrito Federal. Tem presidente que não chega aos pés dela (Lótus, 29/12/2009).

- Às lideranças femininas são atribuídas as características de: independência, força, segurança, ação:

Sou uma pessoa líder, à frente das coisas, que gosto de mandar [risos] —é o que dizem [risos]— responsável pela [instituição] e que gosta de fazer o trabalho sempre bem feito (Zínia, em 29/12/2009).

O que faz ela ser líder é exatamente aquilo que eu falei do que é ser líder. A mulher ter postura, ter opinião, sustentar, não ficar em cima do muro, brigar pela causa e meter a cara, não ter medo de encarar (Lótus, 29/12/2009).

Conclusões

Um primeiro tratamento dos conteúdos extraídos do trabalho de campo permite supor que as mulheres da comunidade do Vidigal exercem na atualidade papéis de liderança de relevância política, através de atividades nas áreas de saúde, educação, religião, cultura, esporte e geração de renda.

Cabe ressaltar que, com relação à religião elas se distinguem dos homens. Nas entrevistas realizadas com os homens líderes, eles nada mencionam sobre religião. Diferentemente, quando entrevistadas, as mulheres líderes, bem como as demais mulheres contatadas, falam livremente sobre as suas pertencas às instituições religiosas e sobre o papel destas nas suas condutas enquanto líderes locais.

Entretanto, é importante salientar que, a religião deixou de ser percebida como uma fonte de providência e direção nas suas vidas e passou a ser fonte de inspiração e mecanismo de suporte para os novos papéis de que se apossaram socialmente, dentre eles: o papel de líderes políticas na esfera local.

Referências bibliográficas

ALVES, Alfredo (Diretor). **Acorda Raimundo... Acorda!** Brasil: 1990.

http://rapidshare.com/files/197017836/Acorda_Raimundo...by_almascorsarias.blogspot.com.a
vi

GEBARA, Ivone. **Poder e não poder das mulheres.** Editoras Paulinas, 1991.

HAHNER, June E. **A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937.** Editora Brasiliense S.A., 1981.

HOBBSAWM, Eric. “Revolução social”; “Revolução Cultural”, **Era dos extremos: o breve século XX: 1914 – 1991.** São Paulo: Companhia da Letras, 1995. p. 282 – 313.

IBASE (Produção), **Eu sou auto-estima.** Brasil: 2008.

<http://www.youtube.com/ibasetube>

MEIRELLES, Lucila (Diretora). **Gênero, mentiras & videoteipe.** Brasil: Instituto Cajamar, TVT Produções, 1995.

<http://www.curtagora.com/filme.asp?Codigo=1413&Ficha=Completa>

SAFFIOTI, Heleieth Iara B. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade.** Editora Vozes, 1979.